

CARTA DO EDITOR

Caros leitores,

Neste número de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, temos dois acontecimentos importantes para celebrar com nossos leitores e colaboradores. O primeiro é que a revista, agora, é indexada no PubMed-Medline, complexo de bases de dados mais utilizado em todo o mundo por profissionais das áreas de saúde e medicina.

Em meados dos anos 1960, serviços bibliográficos, técnicos e científicos começaram a ser informatizados. Com a popularização da Internet, nos anos 1990, as informações passaram a ser disponibilizadas em redes eletrônicas de abrangência internacional. Um dos mais antigos serviços dessa natureza são os *Zoological Record*, cuja existência remonta a 1864. Sob a responsabilidade do British Museum of Natural History e da Zoological Society of London, hoje estão acessíveis em <http://www.ovid.com/site/catalog/DataBase/200.jsp>.

O PubMed-Medline, serviço oferecido pela U.S. National Library of Medicine (<http://www.nlm.nih.gov/>), reúne cerca de quarenta bases de dados e contabiliza mais de um milhão de acessos diários. Segundo página produzida por uma universidade de Indiana, a Purdue University, aliás excelente guia para quem quiser navegar no Pubmed (visite <http://www.idi.ntnu.no/emner/tdt46/docsIntroduction%20to%20PubMed2.pdf> e consulte também *Guide for Finding History of Medicine or Older Medical Articles in PubMed* <http://info.med.yale.edu/library/historical/PubMedguide.html>), sua existência remonta aos esforços feitos pelo soldado John Shaw Billings, veterano da Guerra de Secessão nos Estados Unidos, para organizar a biblioteca do Surgeon General, a autoridade suprema dos serviços médicos do exército daquele país. As fichas de papel produzidas por Billings logo se transformaram em listas que começaram a ser publicadas, surgindo, então, em 1879, o *Index Medicus*.

Em meados da década de 1960, com o advento dos computadores, transformou-se no Medical Literature and Retrieval System ou, simplesmente, Medlars, o qual passou se chamar *Medlars Online* ou *Medline* ao ser disponibilizado na Internet (www.ncbi.nlm.nih.gov).

Em 1997, o acesso ao Medline tornou-se gratuito. São cerca de nove milhões de referências bibliográficas retiradas de quatro mil e quinhentos periódicos, a partir de 1966. A despeito de abranger publicações de mais de setenta países, 80% dos artigos são escritos em inglês, ou seja, ficam fora milhares de revistas escritas em outros idiomas, de países com menor tradição em pesquisa.

Justamente para modificar esta correlação de forças surgiu, em 1997, a Scielo (Scientific Electronic Library Online), bem-sucedido projeto bancado pela Fundação

de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O portal de periódicos científicos dispõe de uma coleção de títulos do Brasil, de vários países da América Latina, além de periódicos da Espanha e da Organização Pan-Americana de Saúde. (<http://www.scielo.org>).

O ingresso de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* na *Scielo*, em 2000, representou um divisor de águas em sua história. Entre os muitos benefícios proporcionados pela inserção na *Scielo* destacamos, agora, a indexação de nosso periódico no PubMed-Medline, que remete seus usuários diretamente aos textos disponibilizados na biblioteca eletrônica latino-americana. Se quiserem conferir, anatem e sigam este endereço enorme: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=PubMed&term="](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=PubMed&term=)Hist+Cienc+Saude+Manguinhos"[Journal:___jrid23004.

A admissão de *Manguinhos* no PubMed-Medline deveu-se, também, ao apoio de Elizabeth Fee, autora de estudos fundamentais em história da saúde, responsável por esta área na U.S. National Library of Medicine. Em abril, Fee proferiu a aula inaugural de 2006 do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, abordando o tema "A Organização Mundial de Saúde e a AIDS: o que podemos aprender com a história?". Na ocasião, concedeu-nos interessante entrevista que será publicada em nosso próximo número.

O PubMed (<http://www.pubmedcentral.nih.gov/>) inclui cerca de 16 milhões de citações do MEDLINE e de periódicos relacionados às ciências da vida, compiladas desde os anos 1950. A princípio, era quase um espelho das informações encontradas no Medline, mas depois que acolheu as bases de dados construídas pelo National Institutes of Health's Human Genome Project, tornou-se o integrador dos hipertextos e registros construídos a seu redor, na coleção de bases de dados bio-informáticas que cresce exponencialmente.

De 1951 aos dias de hoje, o PubMed inclui todos os artigos históricos indexados no MEDLINE, a base de dados na literatura médica corrente, assim como artigos publicados em periódicos de história não cobertos por este indexador mais antigo. Os dados relativos ao período 1951-1965 foram incluídos recentemente, e como os registros são dessemelhantes daqueles relativos ao período posterior a 1966, convém variar as estratégias de pesquisa. Além de conhecer o PubMed não deixe de visitar os *sites* da History of Science, Technology and Medicine (<http://echo.gmu.edu/index.php>) ou da Base HISA (Base Bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe) que também incluem livros, capítulos de livros ou dissertações (<http://www.coc.fiocruz.br/areas/dad/hisa/>).

Como mostrou Ruth B. Martins em dissertação de mestrado *Do papel ao digital: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras* [Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), Rio de Janeiro, 2003], cuja leitura recomendo a quem queira conhecer este complexo

universo de bibliotecas e indexadores virtuais, a entrada no Medline foi um marco muito importante para os periódicos nele admitidos, como nosso irmão mais velho, os *Cadernos de Saúde Pública*. Novos colaboradores e leitores passaram a ver a revista com outros olhos desde que ela apareceu na base que mais valorizavam; foi estimulada a se abrir para novos temas, o que, por sua vez, redundou na aquisição de universo mais amplo de leitores e colaboradores. Oxalá isso venha a acontecer conosco.

O segundo acontecimento importante que desejamos celebrar com você, leitor, tem relação com este limiar que *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* acaba de transpor. Como comunicamos na edição passada, seus editores escolheram, dentre os artigos publicados nos dois últimos volumes, aqueles que serão vertidos para o inglês com recursos fornecidos pelo CNPq para fortalecer periódicos científicos brasileiros divulgados por meio eletrônico, em modo de acesso aberto.

Foram escolhidos “A reforma médica no Brasil e nos Estados Unidos”, de Flavio Coelho Edler e Amy Kemp (v. 11, n. 3, set. dez. 2004); “Transformações no exercício das artes de curar no Rio de Janeiro durante a primeira metade do Oitocentos”, de Tânia Salgado Pimenta (v 11, sup. 1, 2004); “Revisitando a Espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro”, de Adriana da Costa Goulart (v. 12, n. 1, jan.-abril 2005); “Brincos de ouro, saias de chita: mulher e civilização na Amazônia segundo Elizabeth Agassiz em Viagem ao Brasil (1865-1866)”, de Fabiane Vinente dos Santos (v 12, n 1, jan.-abril 2005); “Antropologia, raça e os dilemas das identidades na era da genômica”, de Ricardo Ventura e Marcos Chor Maio (v. 12, n. 2, maio-ago. 2005), e, finalmente, “Globalização e ambientalismo: etnicidades polifônicas na Amazônia”, de Luiza Garnelo e Sully Sampaio (v. 12, n. 3, set- dez. 2005). Em breve as novas versões desses artigos estarão na SciELO.

Termino reiterando o convite a todo autor cujo trabalho tenha sido aprovado para publicação nesta revista: submeta, também, versão em inglês pois, através da Scielo e com a ajuda desta poderosa alavanca, o PubMed-Medline, ele certamente correrá mundo.

Jaime Larry Benchimol
Editor